



A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRODUTIVIDADE E NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A GESTÃO DE PESSOAS

Socrates Rodrigues Oliveira¹
socratesrodrigues2@gmail.com

RESUMO

A inteligência emocional tem se consolidado como uma das competências mais relevantes para o desempenho profissional e organizacional no século XXI. Paralelamente, os avanços da neurociência têm permitido compreender de forma mais aprofundada os mecanismos cerebrais envolvidos na tomada de decisões, na regulação emocional e nos processos de interação social dentro das organizações. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da inteligência emocional na produtividade e no desempenho organizacional, destacando as contribuições da neurociência para a gestão de pessoas. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, baseada na análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas nacionais e internacionais. Os resultados demonstram que colaboradores com maior capacidade de autoconsciência, autocontrole, empatia e habilidades sociais tendem a apresentar melhor desempenho individual, maior capacidade de adaptação às mudanças e relacionamentos interpessoais mais eficazes. Além disso, evidências neurocientíficas indicam que a gestão adequada das emoções contribui para a redução do estresse ocupacional, do burnout e dos conflitos organizacionais. Conclui-se que a integração entre inteligência emocional e neurociência oferece importantes subsídios para a construção de ambientes organizacionais mais saudáveis, produtivos e sustentáveis.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Neurociência, Gestão de Pessoas, Produtividade, Desempenho Organizacional.

Abstract

Emotional intelligence has become one of the most relevant competencies for professional and organizational performance in the twenty-first century. At the same time, advances in neuroscience have enabled a deeper understanding of the brain mechanisms involved in decision-making, emotional regulation, and social interactions within organizations. This study aims to analyze the influence of emotional intelligence on productivity and organizational performance, highlighting the contributions of neuroscience to people management. The methodology consists of a qualitative bibliographic review based on books, scientific articles, and academic publications from national and international sources. The findings indicate that employees with higher levels of self-awareness, self-regulation, empathy, and social skills tend to demonstrate superior individual performance, greater adaptability to change, and more effective interpersonal relationships. Furthermore, neuroscientific evidence suggests that effective emotional management contributes to reducing occupational stress, burnout, and organizational conflicts. The study concludes that the integration of emotional intelligence and neuroscience provides valuable support for developing healthier, more productive, and sustainable organizational environments.

Keywords: Emotional Intelligence, Neuroscience, People Management, Productivity, Organizational Performance.

¹ Mestrando em Administração, Graduado em Administração, Pós-graduação em Ciências Políticas, Pós-graduação em Direito Falimentar e Recuperação Judicial, socratesrodrigues2@gmail.com



INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, tecnológicas e sociais têm exigido das organizações novas formas de gestão capazes de conciliar desempenho, inovação e bem-estar dos colaboradores. Nesse contexto, a inteligência emocional emerge como uma competência estratégica para líderes e equipes, influenciando diretamente a qualidade das relações interpessoais, a tomada de decisão e os resultados organizacionais.

O conceito de inteligência emocional foi amplamente difundido por Daniel Goleman (1995), que a definiu como a capacidade de reconhecer, compreender e administrar as próprias emoções, bem como compreender e influenciar as emoções dos outros. Desde então, diversos estudos têm demonstrado sua relevância para o ambiente corporativo.

Paralelamente, a neurociência tem contribuído significativamente para a compreensão dos processos cognitivos e emocionais que influenciam o comportamento humano. A análise das estruturas cerebrais relacionadas às emoções possibilita compreender como os indivíduos reagem a situações de pressão, conflito, mudança e liderança.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: de que maneira a inteligência emocional, apoiada pelos conhecimentos da neurociência, influencia a produtividade e o desempenho organizacional? O objetivo deste artigo é analisar essa relação, identificando as principais contribuições da inteligência emocional para a gestão de pessoas e para os resultados organizacionais.

Além da revisão da literatura clássica sobre inteligência emocional e neurociência, o estudo incorpora a abordagem da Teia da Resiliência e Inteligência Emocional (Rodrigues Oliveira, 2025), modelo teórico que propõe a integração entre competências emocionais, resiliência humana e desempenho organizacional, oferecendo uma perspectiva complementar para a gestão contemporânea de pessoas.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória. Foram consultadas obras clássicas sobre inteligência emocional, neurociência aplicada às organizações, comportamento organizacional e gestão de pessoas.

A coleta de dados ocorreu por meio da análise de artigos científicos indexados, livros especializados, dissertações e documentos institucionais publicados entre 1995 e 2025. A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar



convergências teóricas entre inteligência emocional, neurociência e desempenho organizacional.

Desenvolvimento

A inteligência emocional compreende um conjunto de competências relacionadas ao reconhecimento, compreensão e gerenciamento das emoções. Segundo Goleman (1995), seus principais componentes são autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais.

Nas organizações, essas competências favorecem a comunicação eficaz, a resolução de conflitos, o trabalho em equipe e o desenvolvimento da liderança. Colaboradores emocionalmente inteligentes demonstram maior capacidade de adaptação às mudanças e de enfrentamento de situações adversas.

A obra Teia da Resiliência e Inteligência Emocional (Rodrigues Oliveira, 2025) propõe um modelo integrador que articula competências emocionais, resiliência psicológica e adaptação organizacional. O autor apresenta a metáfora da teia como uma estrutura dinâmica de conexões humanas, na qual a resiliência ocupa posição central, sustentada pelos elementos de autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais.

Nesse modelo, a inteligência emocional não é compreendida apenas como uma competência individual, mas como um mecanismo capaz de fortalecer relações interpessoais, promover cooperação e aumentar a capacidade de resposta das organizações diante de cenários de crise e incerteza. A abordagem amplia a perspectiva tradicional da inteligência emocional ao incorporá-la aos processos organizacionais e às estratégias de gestão de pessoas.

A partir das contribuições da neurociência, é possível compreender que indivíduos emocionalmente resilientes apresentam maior capacidade de regular respostas ao estresse, favorecendo decisões mais equilibradas e melhor desempenho profissional. Dessa forma, a Teia da Resiliência e Inteligência Emocional constitui um referencial teórico complementar para a compreensão da relação entre emoções, comportamento humano e produtividade organizacional.

A neurociência investiga os processos cerebrais que influenciam pensamentos, emoções e comportamentos. Estudos demonstram que estruturas como a amígdala cerebral e o córtex pré-frontal desempenham papel fundamental na regulação emocional e na tomada de decisões.

Quando submetidos a situações de estresse intenso, os indivíduos tendem a apresentar respostas emocionais impulsivas, reduzindo a capacidade analítica. Em contrapartida,



ambientes organizacionais que promovem segurança psicológica e equilíbrio emocional favorecem o funcionamento adequado das funções executivas do cérebro.

A neurociência também evidencia que emoções positivas estimulam a criatividade, a aprendizagem e a cooperação, fatores essenciais para a inovação organizacional.

A relação entre inteligência emocional e produtividade tem sido amplamente documentada na literatura científica. Profissionais capazes de administrar suas emoções apresentam níveis mais elevados de concentração, comprometimento e resiliência.

Além disso, líderes emocionalmente inteligentes tendem a construir equipes mais engajadas e motivadas. A empatia favorece a compreensão das necessidades dos colaboradores, enquanto a autorregulação contribui para decisões mais equilibradas e eficazes.

Do ponto de vista organizacional, a inteligência emocional está associada à redução do absenteísmo, diminuição da rotatividade, melhoria do clima organizacional e aumento do desempenho coletivo.

A integração entre inteligência emocional e neurociência representa uma importante inovação para a gestão de pessoas. Organizações que investem no desenvolvimento dessas competências fortalecem sua capacidade competitiva e promovem ambientes mais saudáveis.

Programas de treinamento emocional, práticas de mindfulness, desenvolvimento de lideranças humanizadas e estratégias de promoção da saúde mental podem gerar impactos positivos tanto para os colaboradores quanto para os resultados organizacionais.

Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a inteligência emocional exerce influência significativa sobre a produtividade e o desempenho organizacional. As competências emocionais favorecem a construção de relações interpessoais mais saudáveis, ampliam a capacidade de adaptação às mudanças e fortalecem a eficiência das equipes.

Os conhecimentos produzidos pela neurociência complementam essa compreensão ao demonstrar os mecanismos cerebrais envolvidos na regulação emocional, na tomada de decisões e no comportamento humano. Dessa forma, a integração entre essas áreas oferece importantes contribuições para a gestão contemporânea.

Conclui-se que organizações que valorizam o desenvolvimento emocional de seus colaboradores tendem a apresentar melhores resultados, maior capacidade de inovação e



ambientes de trabalho mais sustentáveis. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem empiricamente os impactos dessas práticas em diferentes contextos organizacionais.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2022.

DAMÁSIO, António. O erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Atheneu, 2019.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2022.

RODRIGUES OLIVEIRA, Sócrates. Teia da Resiliência e Inteligência Emocional. Veranópolis: Editora Diálogo Freiriano, 2025.

SENGE, Peter. A quinta disciplina. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.